

## A TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA RECIFENSE\*

Amanda Ferreira de Albuquerque (UFPE)

### Resumo

Este artigo, como o próprio nome define trata da inovação da linguagem jornalística recifense nas áreas que envolvem a produção científica e tecnológica no estado, no país e no mundo, objetivando a análise das neologismos que são termos que nomeiam inovações tecnológicas e descobertas científicas recém-surgidas na sociedade. Sendo assim, o setor de informática por ser o ramo tecnológico que mais tem se desenvolvido é o que mais apresenta termos neologismos. O alto índice de estrangeirismos reflete a interpenetração das culturas, sendo que, quanto mais poderosa for a nação, maior será a influência de sua língua

**Palavras-chave:** Terminologia. Neologismo. Informática. Ciência e tecnologia

### 1. INTRODUÇÃO

As transformações da sociedade e a crescente influência da ciência e da tecnologia na vida das pessoas, acarretam no surgimento diário de palavras e expressões para designar uma nova realidade, confirmando a importância e a necessidade de estudarmos o nosso léxico.

Os novos termos, quer criados (processos autóctones) ou emprestados de outros sistemas lingüísticos (empréstimos lexicais) são chamados de neologismos, termo composto de grego *neo* (novo) e *logos* (palavra). Estudiosos afirmam que os neologismos são resultados do espírito de atualização dos meios de comunicação pela linguagem. Segundo este aspecto, o jornalismo escrito tem papel determinante: é o maior veículo de divulgação dos novos termos, inserindo-os nos diversos campos sociais e registrando-os através da grafia.

Segundo Carvalho (1992), a imprensa escrita diária necessita de uma linguagem atualizada para informar seus leitores de faixas sociais diversas, com maior rapidez e compreensão instantânea, para convencê-los de suas verdades, como também para exprimir situações novas ou informar sobre novos objetos criados. No jornal escrito é que se percebem mais facilmente as inovações lingüísticas, “pela quantidade de novos itens lexicais que entram na língua comum”.

---

Este trabalho está vinculado ao projeto Inovações Lexicais e Semânticas no Jornalismo Recifense do Núcleo de Estudos Históricos da Língua Vernácula, sob orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nelly Medeiros de Carvalho.

O acelerado desenvolvimento das ciências e das técnicas é certamente um dos fatores da abundância de termos novos. Portanto, ciência e tecnologia são as principais fontes dos neologismos no século XXI, e a necessidade de nomear suas novas criações faz a linguagem evoluir, tanto a técnica como a geral, já que ciência e técnica, concomitantemente participam de nosso cotidiano.

A neologia das terminologias especializadas é denominada neonímia. O termo foi criado por Cellard e Somart, formado dos elementos neo (novo) e nímia (retirado de sinonímia). Sua primeira formação foi francesa: neonyme. (CARVALHO, 1982).

Pertencente ao jargão científico, a neonímia ou linguagem especializada de determinado domínio, exige assistência de um terminólogo e de um especialista no assunto, visando a uma normatização. Além do mais, sua frequência pode ser mensurada nas documentações e datada, já que sua criação sendo pessoal pode ter início do uso assinalado nas documentações.

Vale ressaltar que a neonímia não se limita à língua especializada. Pois através dos meios de comunicação, chega até ao conhecimento do grande público os inventos e suas nomeações, não se restringindo aos especialistas, tendo assim grande repercussão na língua comum.

O presente artigo irá tratar dos termos referentes ao vocabulário técnico-científico específico da informática, Objetivando trabalhar a linguagem jornalística nessa área, analisando a ocorrência da neonímia e sua contribuição para a renovação da linguagem jornalística. E

Em razão da enorme importância que a informática tem nos dias de hoje, seu estudo é urgente e imprescindível, bem como uma reflexão do modo como estão sendo criados os termos que nomeiam as novas tecnologias e como eles vêm se integrando no sistema lingüístico da língua portuguesa.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa utilizou-se de materiais de baixo custo (jornais). Também foram utilizadas como materiais, fichas de termos neológicos com finalidades classificatórias e um banco de dados neológicos virtual (o BDN), no qual as informações obtidas foram repassadas. Como corpus de exclusão, usou-se o dicionário *Novo Aurélio do Século XX* (2000). Para fins de definição

enciclopédica, necessária na classificação dos termos, também se recorreu a dicionários como o *Oxford*.

A pesquisa realizou coleta e seleção de termos nos três jornais de circulação diária de nosso Estado – *Diário de Pernambuco (DP)*, *Jornal do Comércio(JC)* e *Folha de Pernambuco(FP)* nos cadernos relacionados a Informática, Saúde, Ciência e Meio Ambiente, já que estes cadernos estão relacionados a produção científica e tecnológica no Estado.

O procedimento utilizado baseou-se nos critérios do Professor Jean Claude Boulanger, da Universidade de Laval, Quebec. Os termos selecionados no corpus de pesquisa foram submetidos ao corpus de exclusão, a fim de se verificar se eram ou não neónimias. Aqueles que não constavam do corpus de exclusão, ou seja, que não estavam registrados no dicionário, foram, então, considerados neónimias.

As neónimias encontradas forma sistematizadas e classificadas em fichas, especificando termo (ou sigla), contexto, referências gramaticais, observações lingüísticas e/ou enciclopédicas, e definição. Apenas a primeira ocorrência encontrada é registrada em ficha; eventuais repetições, variações e ocorrências, mesmo que em outros jornais, não entram na classificação sistemática via ficha de registro. Quanto à referência do contexto, esta se apresenta, nas fichas de classificação, da seguinte forma:

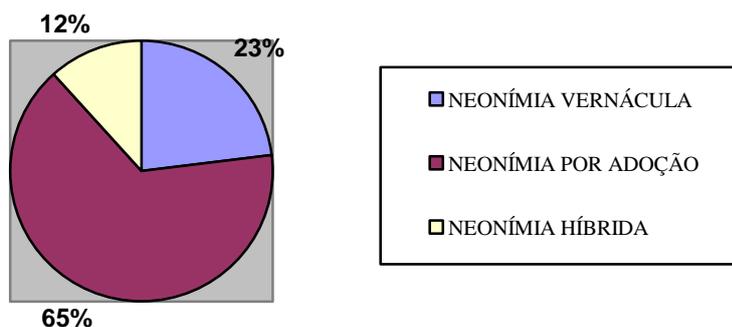
Sigla do jornal, caderno, data. Depois, tais informações foram sistematizadas em um banco de dados no computador, e, em seguida, analisadas e discutidas a partir de um viés interdisciplinar entre Comunicação e Lingüística, a partir da discussão da neónimia como um possível ruído de comunicação.

Antes dos procedimentos técnicos, deu-se início à pesquisa de formação e uso de neologismos/neónimias na língua portuguesa e fundamentação teórica da linguagem jornalística. No decorrer da pesquisa, surgindo as necessidades analíticas específicas, deu-se seguimento aos estudos com referencial teórico de comunicação, especificamente codificação da mensagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Carvalho (1991), quanto a procedência a neónimia pode ser: a) de *origem (NO)*, quando o termo novo foi criado na língua em que foi descoberta a criação; ou b) *transferência (NT)*, quando foi criada por cientistas ou técnicos do país importador, que traduzem ou

adaptam o termo novo. Apresentaremos, porém, uma outra nomenclatura, serão chamadas de neonímias vernáculas as de origem e neonímias por adoção as de transferência. Acrescentaremos também neste gráfico a neonímia híbrida, que é formada por palavras com elementos de idiomas diferentes, já que a nossa língua forma com facilidade hibridismos com elementos estrangeiros.



Constatamos que a maioria das neonímias encontradas foram por adoção, mais especificamente anglicismos. O que confirma a grande produtividade de *empréstimos lingüísticos* na criação de novas palavras, mais precisamente quando se trata da terminologia de um determinado domínio. Isto é reflexo da interpenetração das culturas, sendo que, quanto mais poderosa for a nação, maior será a influência de sua língua.

O termo empréstimo designa uma palavra estrangeira adotada pela língua, empréstimo externo, mas também pode ser usado para designar um termo de linguagem especial ou técnica que passou para o uso geral, empréstimo interno. O setor da informática é o que mais absorve as palavras estrangeiras, por ser o ramo tecnológico que mais tem se desenvolvido. Por isso novos inventos surgem e concomitantemente a necessidade de nomeá-los, já que a maioria provém de países estrangeiros, então, torna-se inviável traduzir ou adaptar as palavras e siglas que vêm constantemente de “fora”. Seguem-se os casos de neonímia por adoção:

<i>ADLS</i>	<i>Firewall</i>	<i>MP3</i>
<i>Blog</i>	<i>FTP</i>	<i>News groups</i>
<i>Bluetooth</i>	<i>Handheld</i>	<i>Overclock</i>
<i>Casemod</i>	<i>Hotspot</i>	<i>Palmtop</i>
<i>Cooler</i>	<i>KDE</i>	<i>Pocket PC</i>
<i>Dial-up</i>	<i>Key logger</i>	<i>Spammer</i>
<i>E-business</i>	<i>Lan house</i>	<i>Spyware</i>
<i>E-commerce</i>	<i>Messenger</i>	<i>USB</i>

<i>Wap</i>	<i>Webhosting</i>	<i>Wireless</i>
<i>Water cooling</i>	<i>Wi-Fi</i>	

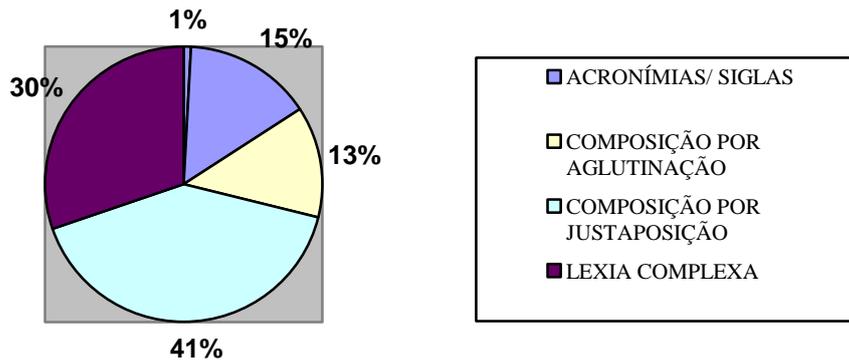
As neónimias vernáculas e a híbridas mostraram-se pouco produtiva, devido à relativa simplicidade dos mecanismos de criação de novas unidades no domínio da experiência. Seguem-se os casos:

<i>Anti-spam</i>	<i>Infodependentes</i>	<i>Mouse ocular</i>
<i>Domínio</i>	<i>Locadoras virtuais</i>	<i>Nariz eletrônico</i>
<i>E-atleta</i>	<i>Loja virtual</i>	<i>Pós-gripe</i>
<i>Fotolog</i>	<i>Microrôbos</i>	<i>Rádiovisual</i>
<i>Webconferência</i>	<i>Nanotecnologia</i>	

### 3.1. Processo De Formação De Neónimias

Através da análise das formações neónimicas constatamos que a formação por justaposição foi a mais produtiva, abrangendo 41% dos termos compostos. A composição por justaposição consiste na junção de duas ou mais palavras, para formarem uma terceira, sem que haja alteração dos elementos mórficos. Quanto ao sentido, distingui-se na palavra composta o elemento determinado que contém a idéia geral do determinante que encerra a noção particular. Seguem-se os casos:

<i>Anti-spam</i>	<i>Handheld</i>	<i>Smartphone</i>
<i>Bluetooth</i>	<i>Hotspot</i>	<i>Spyware</i>
<i>Casemod</i>	<i>Microrôbos</i>	<i>Webconferência</i>
<i>Dial-up</i>	<i>Nanotecnologia</i>	<i>Webhosting</i>
<i>Firewall</i>	<i>Overclock</i>	<i>Wireless</i>
<i>Fotolog</i>	<i>Palmtop</i>	



Em seguida vem o grupo das lexias complexas, formada de sintagmas complexos (determinado + determinante) que podem ser constituídos de mais de dois elementos. Consoante Rondeau (1983, *apud* Carvalho, 1991), quanto à forma as neologismas são normalmente sintagmáticas, isto é formada por locuções, e por isso longa. Seguem-se os casos:

*Key logger*

*Lan house*

*Lipse Proteíca*

*Locadoras virtuais*

*Loja virtual*

*Mouse ocular*

*Nariz eletrônico*

*News groups*

*Obesidade endógena*

*Pocket PC*

*Rádio visual*

*Thrifty genes*

*Voz sobre IP*

*Water cooling*

Krieger e Finatto (2004) afirmam haver vários estudos que comprovam um alto percentual (em torno de 70%) de ocorrências de sintagmas terminológicos ou lexias complexas e que esse alto percentual é recorrente em áreas que ainda estão constituindo seus conceitos e termos. Acreditamos que seja esse o fator das lexias complexas não apresentarem o maior percentual de ocorrência dos termos, já que o campo da informática, apesar de se desenvolver rapidamente, é uma ciência que já constituiu muitos de seus conceitos há décadas.

As acronímias ou siglas aparecem em terceiro lugar. Surgem da necessidade de reduzir longos títulos a formas menores e mais práticas, através das iniciais das palavras que as compõem. Seguem-se os casos:

*ADLS(Assimetria Digital LineSubscriber)*

*FTP File (Transfer Protocol)*

*KDE(programas K Desktop Environment)*

*SMS(Short Message Service)*

*USB(Universal Serial Bus)*

*Wap(Wireless Application Protocol)*

*MP3( Layer-3 Mpeg)*

Por último aparece a composição por aglutinação, que consiste na junção de duas ou mais palavras, para formarem uma terceira, havendo alteração dos elementos mórficos. A composição por aglutinação forneceu exemplos no corpus estudado, embora não numerosos. Acreditamos, que esse baixo índice de formação por aglutinação, seja esclarecido na concepção de Carvalho (1991) ao afirmar que as composições aglutinadas pertencem também ao grupo dos sintagmas, representando locuções abreviadas. Seguem-se os casos: *Blog*

*E-business*

*Infodependentes*

*E-atleta*

*E-commerce*

*Wi-Fi*

## CONCLUSÕES

Este artigo buscou trabalhar a inovação da linguagem jornalística recifense nos cadernos que envolvem a produção científica e tecnológica nos três jornais de maior circulação no estado de Pernambuco, analisando a ocorrência de neónimias em cada um deles. Através da análise dos termos constatamos que o processo de formação mais produtivo foi o de justaposição, compreendendo a grande maioria dos termos.

Ampla parte das neónimias (em sua maioria estrangeirismos) provém do campo da informática, comprovando seu crescente desenvolvimento. A relativa simplicidade dos mecanismos de criação de novas unidades no domínio da experiência estabelece um percentual elevado de empréstimos ao inglês (cerca de 65%). Isto não só demonstra a fraqueza de nossa língua senão a falta de interesse dos técnicos deste campo da computação em adaptar o jargão informático ao português como já tem sido feito em outras línguas. Isto reforça a idéia da subserviência da cultura que importa e a pretensa superioridade da cultura exportadora.

É importante destacar que todo o campo do conhecimento está sujeito a mudanças sociais, culturais, tecnológicas e científicas que surgem incessantemente, e que essas mudanças afetam diretamente o acervo léxico-terminológico de qualquer ciência ou disciplina.

## TERMINOLOGY IN TECHNICAL-SCIENTIFIC JOURNALISM LANGUAGE FROM RECIFE

### Abstract

This article, as the title itself defines, deals with recifense journalistic language in the areas that involve scientific and technological production in Pernambuco, in Brazil and in the world. Besides, it has the objective to analyze the occurrence of the “neonimias” which are terms that name technological innovations and discoveries newly arisen in the society. In such case, the computing sector is the one which absorbs “neonímicos” terms, as it is the technological line that has most been growing. The high rate of foreign words reflects the interpenetration of cultures, it is important to say that the more powerful a nation is, the more influential its tongue will be.

**Keywords:** Terminology, Terminological neologism, computing, science and technology

### REFERÊNCIAS

ASSIRAT, E. T. Neologismos por empréstimo na informática.. **Revista Alfa**, São Paulo: UNESP, v. 42, (n.esp.), p. 119 – 138, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística – lingüística quantitativa e computacional**. São Paulo: Livro Técnico e Científico, 1978.

BOULANGER, Jean Claude. Problematique d'une methodologie d'identification des neologisme en terminologie. In: **Néologie et terminologie**. Paris: Libraire Larousse, 1979.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Princípios de Lingüística Geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CARVALHO, Nelly M. **Neologismo na linguagem jornalística recifense**. Recife, Dissertação de Mestrado, UFPE, 1982.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **A Terminologia Técnico-Científica: aspectos Lingüísticos e Metodológicos**. Recife, UFPE, 1991.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Neologismo na imprensa escrita. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira, Aparecida Negri Isquerdo, orgs. **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 65-74.

GOMES, Isaltina M. A. M. **Dos Laboratórios aos Jornais: um estudo sobre jornalismo científico**. Dissertação de Mestrado, UFPE, (mimeo), 1995.

KRIEGER. M. da G., FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDEIROS, Roberto Pereira. **Ciência e Imprensa: a fusão a frio em jornais brasileiros**. São Paulo, Dissertação de Mestrado, USP, (mimeo), 1996.